

## Exposição: Memória e Identidade dos Kali'na T̄ilewuyu

Esta exposição é uma homenagem aos antepassados Galibi Kali'na, aos Kali'na que vivem na Guiana Francesa e, especialmente, ao senhor Geraldo e Julien Lod enquanto fundadores da aldeia São José dos Galibi, no Brasil.

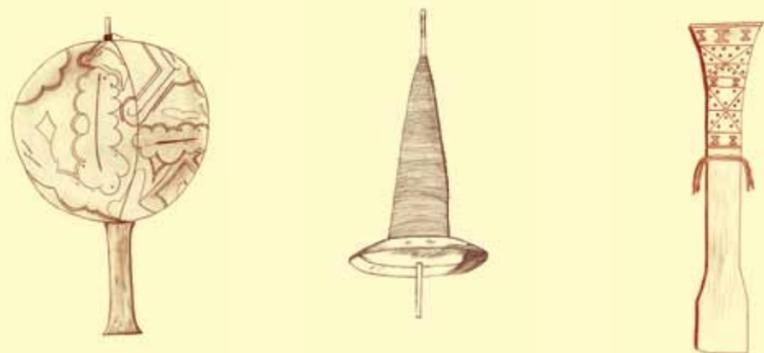
A exposição foi concebida por Gérard Collomb e Félix Tiouka, e organizada por Lux Vidal e Anne Courtois Vidal, junto com a equipe do Museu Kuahí e apoio da comunidade Galibi Kali'na da aldeia São José do Oiapoque.

Com esta exposição, que relata eventos ainda tão presentes na memória indígena, o Museu Kuahí espera estreitar mais uma vez os laços de cooperação entre os povos indígenas do Oiapoque e da Guiana Francesa.



Esta exposição integra as atividades de formação de pesquisadores indígenas e de registros e valorização cultural que vêm sendo realizadas pelo Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena no âmbito do Pontão de Cultura, "Arte e Vida dos Povos Indígenas do Amapá e norte do Pará", financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) do Ministério de Cultura (MinC).

Em outubro de 2009 foi realizada no Museu Kuahí uma oficina preparatória desta exposição, com a produção de textos sobre o tema e desenhos de objetos antigos que constam da obra "Nana Kali'na, une histoire des Kali'na en Guyane", de G. Collomb e Félix Tiouka, publicada em 2000 (Íbis Rouge). Esta oficina foi realizada pelo Iepé com o apoio do Museu do Índio – FUNAI e Embaixada da Noruega.



**Participantes da Oficina Preparatória:** Bruna dos Santos Almeida - Claudia Renata Lod Moraes - Cleniuria Narciso Monteiro - Davi Felisberto dos Santos - Diena Macial Sfair - Enildo Batista Forte - Evangelina Sonia dos Santos JeanJacques - Fabrício Martins de Souza - Fabrício Narciso dos Santos - Hélio Ioiô Labontê - Ieda Figueiredo - Jaizinho Maurício Monteiro - Márcia Maria dos Santos Oliveira - Margareth JeanJacques - Maria Cristina Lod - Maria Leucy dos Santos - Maria Teresa Cristina JeanJacques - Sandra Vidal da Silva - Sandro Ulisses dos Santos - Sérgio dos Santos - Sidney Vidal da Silva - Tomás Carlos Aniká Forte - Valber Rogério dos S. JeanJacques.

## Kuahí - Museu dos Povos Indígenas do Oiapoque: Artes, Ciência e Tecnologia



O Museu Kuahí dos Povos Indígenas do Oiapoque é uma entidade pública, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura do Amapá e cuja gestão cabe, em grande parte, aos próprios índios. Tem por finalidade dar visibilidade à diversidade sócio-cultural das povos Galibi-Kali'na, Palikur, Galibi Marworno e Karipuna, assim como promover um diálogo intercultural com outros povos e instituições indígenas, o município de Oiapoque e visitantes de outras regiões. O Museu é um centro de preservação da memória – reúne artefatos e conhecimentos tradicionais devidamente registrados e documentados – e de formação de pesquisadores indígenas, cada vez mais interessados em gerir seu próprio patrimônio cultural, um modo de inserção no mundo contemporâneo.

### Memória e Identidade dos Kali'na T̄ilewuyu

Exposição realizada no âmbito das atividades do Pontão de Cultura "Arte e Vida dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará" (IPHAN / MinC)

**Aberta à visitação de abril a dezembro de 2010**

**Curadoria**  
Lux Vidal

**Cenografia e Montagem**  
Anne Courtois-Vidal  
Equipe do Museu Kuahí

**Coordenação do Programa**  
**Oiapoque - epé**  
Ana Paula Nóbrega da Fonte

**Apoio**  
Prefeitura Municipal de Oiapoque  
FUNAI

#### Agradecimentos

Comunidade Galibi Kali'na de São José do Oiapoque  
Comunidade Kali'na de Awala-Yalimapo  
Gérard Collomb e Félix Tiouka

#### Museu Kuahí dos Povos Indígenas do Oiapoque

Av. Barão do Rio Branco, 160 – Oiapoque - AP  
museukuahi@gmail.com



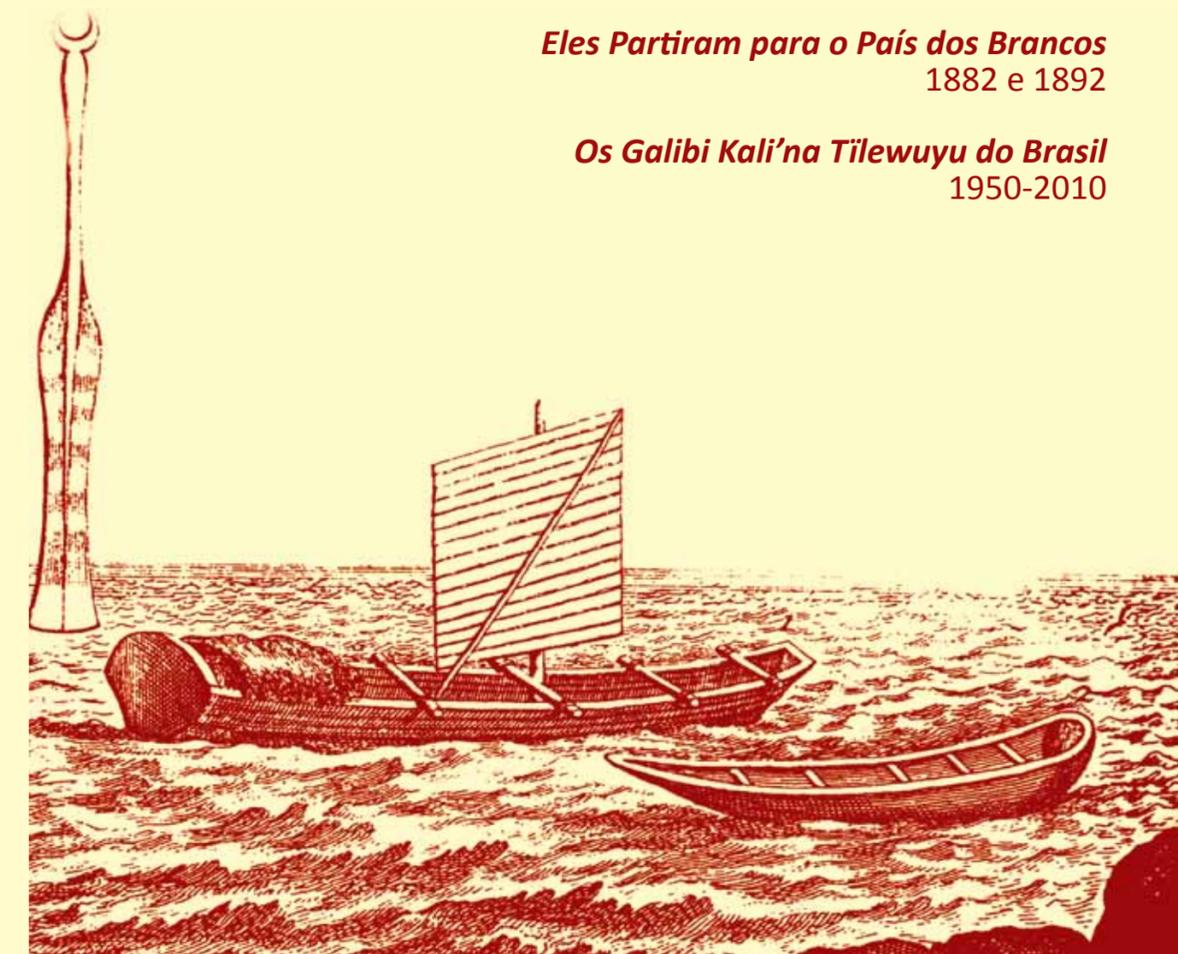
Museu Kuahí e Iepé  
apresentam

## Exposição Transfronteiriça

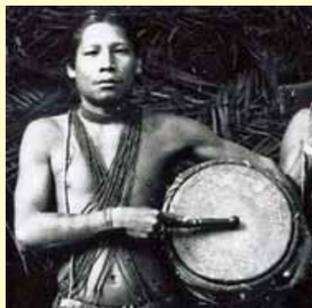
# Memória e Identidade dos Kali'na T̄ilewuyu

**Eles Partiram para o País dos Brancos**  
1882 e 1892

**Os Galibi Kali'na T̄ilewuyu do Brasil**  
1950-2010



## Eles Partiram para o País dos Brancos (1882 e 1892)



A exposição “Eles partiram para o País do Brancos - 1882 e 1892” retrata a história de um grupo de índios Galibi-Kali'na que no final do século XIX, em 1882, 1883 e 1892, foram levados à França e Holanda para participar, ou melhor, serem expostos nas grandes exposições da época, como representantes dos povos “selvagens” do Novo Mundo. De acordo com as idéias evolucionistas da época, representavam os primitivos da humanidade. Em Paris, no

Jardin d'Acclimatation os índios tinham um lugar para desenvolver suas atividades de produção de artesanato e mostrar suas danças e músicas frente a numerosos visitantes curiosos que desfilavam naquele espaço.

Devido às circunstâncias adversas, alguns índios Galibi ficaram doentes e nunca voltaram à Guiana Francesa. Esta história é contada até hoje entre os Galibi Kali'na da Guiana Francesa e do Suriname e mesmo pelo senhor Geraldo Lod, da aldeia de São José do Oiapoque, no Brasil. Na França, este episódio foi fotografado e registrado pelo príncipe Roland Bonaparte, com belíssimas pranchas. Há também recortes de jornais da época, documentos históricos, hoje preciosos para a recuperação da memória deste doloroso evento.

Esta exposição, que agora é montada no Museu Kuahí, foi apresentada em Paris, no ano de 1992, no Musée National des Arts et Traditions Populaires, com a colaboração da Fédération des Organisations Amérindiennes de Guyane, do Bureau du Patrimoine Ethnologique de Guyane e do Centre d'Ethnologie Française (CNRS). As fotografias e os documentos apresentados nesta exposição provêm de coleções pessoais e da obra publicada por ocasião da montagem desta exposição, em Paris.



A memória e a história são aspectos comuns às duas partes desta exposição. A migração, em 1950, de um pequeno grupo Galibi Kali'na, proveniente de Maná, ao norte da Guiana Francesa, e sua instalação à margem do rio Oiapoque, no Brasil, é um evento bem documentado e faz parte, hoje, da história das cisões e ocupação geográfica dos Kali'na na região das Guianas. As famílias Galibi Kali'na da aldeia São José fazem parte deste processo e desta história.



## Os Galibi Kali'na Tilewuyu no Brasil (1950 - 2010)



A exposição “Os Galibi Kali'na Tilewuyu no Brasil - 1950 - 2010” registra uma história de viagem, ocorrida no século XX. As famílias Galibi Kali'na Tilewuyu que hoje vivem na Terra Indígena Galibi, no baixo Oiapoque, chegaram ao Brasil em julho de 1950 após uma longa viagem pelo oceano, saindo da aldeia Couachi, às margens do rio Maná, na Guiana Francesa, até chegar em terras brasileiras, onde pretendiam se instalar. Os protagonistas desta viagem, Geraldo Lod, Julien Lod, Joseph JeanJacques e seus familiares, ao todo 38 pessoas, migraram por vontade própria e de comum acordo. Durante um ano planejaram esta viagem, construindo três grandes canoas à vela.

Dois anos antes, em 1948, Geraldo Lod havia estado em Belém, onde, com o apoio de Eurico Fernandes, Inspetor do Serviço de Proteção ao Índio na época, obteve a autorização formal para migrar com o seu grupo e instalar-se nas terras que até hoje ocupam na margem brasileira do baixo Oiapoque, fundando a aldeia São José dos Galibi. As famílias recém chegadas se adaptaram rapidamente ao novo ambiente e construíram uma rede de ótimas relações com os povos indígenas da região, os habitantes da cidade de Oiapoque e os militares de Clevelândia. Geraldo Lod sempre participou de congressos indigenistas e das assembléias dos povos indígenas do Oiapoque, onde lutou ao lado dos Karipuna, Palikur e Galibi Marworno na defesa dos direitos indígenas.

A aldeia São José, um lugar sempre bem cuidado, acolheu recentemente várias famílias de outras etnias da região. Houve, assim, um aumento demográfico, com muitas crianças e jovens e muitos alunos na escola. Entretanto, os mais velhos nunca se esquecem de suas origens, da língua e dos costumes dos antepassados.

Vários depoimentos, conversas informais sobre os acontecimentos desta viagem e o modo de viver dos antigos foram registrados, a pedido do próprio Geraldo Lod, para que a memória das tradições e da experiência singular de seu pequeno grupo não venham a se perder e possam sempre ser lembradas pelos seus descendentes e amigos.

